



Tumores Malignos abordados pela cirurgia torácica e sua relação com a hipercoagulabilidade no pós-operatório

Hyvinna Suellen de Oliveira Silveira¹; Lucas Nunes Ferreira Andrade¹; Francisca Dayanne Barreto Leite¹; Samy Lima Carneiro¹; Mateus Alves Sampaio¹; Pedro Erbet Belém Morais Filho¹; Emerson Chaves Correia Filho¹.

¹ Discentes do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza

OBJETIVO

Revisar a literatura acerca da hipercoagulabilidade no pós-operatório de tumores malignos abordados na cirurgia torácica.

MÉTODO

Trata-se uma de revisão da literatura com busca ativa de informações nas bases de dados do MEDLINE, PMC, Redalyc e a biblioteca virtual SciELO. Os descritores de assunto utilizado para a busca de artigos foram: Cirurgia torácica; Venous Thrombosis; Thoracic surgery; Venothromboembolism; TEV; VTE; oncologic surgery. São critérios de inclusão: Artigos publicados entre 2015-2020, dos tipos descritivo e intervencionista. Os critérios de exclusão foram: Editoriais, relatos de experiências e artigos que não abordarem assuntos relevantes para a discussão dos objetivos deste estudo.

RESULTADOS

Na literatura, é demonstrado que os eventos de tromboembolismo venoso (TEV) são complicações graves e evitáveis quando relacionados a ressecção de tumores malignos. Principalmente no que concerne a mortalidade nos primeiros 30 dias, contribuindo, assim, para uma maior permanência e custos hospitalares. No caso da esofagectomia, por exemplo, a mortalidade chega a dobrar. Alguns protocolos foram criados para estimar o risco desses eventos no pós-operatório, como o modelo de avaliação de risco de Caprini (RAM), o qual avalia a necessidade de uma anticoagulação preventiva após a alta em pacientes de maior risco.

Foi visto que o uso desse método reduziu 60% do risco de TEV no que se refere a sua aplicabilidade em cirurgias torácicas. Além disso, existem outros métodos de identificação de estados de hipercoagulabilidade superiores aos testes convencionais, sendo utilizados atualmente, como a tromboelastografia (TEG) e a tromboelastometria rotacional (ROTEM), os quais impactam em tempo de profilaxia, na conduta farmacológica e na estratificação de risco, porém os mesmos ainda não são muito utilizados pelos cirurgiões torácicos apesar de seus bons resultados em outras áreas. Em relação ao uso de Heparina de Baixo Peso molecular na profilaxia de TEV em pacientes internados submetidos a cirurgias torácicas, um estudo demonstrou que o uso da Enoxaparina 40mg, não foi suficiente para proteger de TEV os pacientes do estudo, sendo necessário novos estudos comparativos.

CONCLUSÕES

Dessa forma fica claro a alta relação entre tumores malignos e o aumento dos eventos de tromboembolismo venoso na área de cirurgia torácica, destacando assim a importância de uso de métodos como o protocolo de Caprini que apresenta alta redução do risco de TEV no pós-operatório de cirurgias torácicas para retirada de tumores malignos.

REFERÊNCIAS: 1- FONSECA, Annabelle L. et al. Pediatric thymomas: report of two cases and comprehensive review of the literature. *Pediatric Surgery International*, v. 30, n. 3, p.275-286, 10 dez. 2013.

2-HEWES, Philip D. et al. Evaluation of the Caprini Model for Venothromboembolism in Esophagectomy Patients. *The Annals Of Thoracic Surgery*, v. 100, n. 6, p.2072-2078, dez. 2015.

3-HACHEY, Krista J. et al. Caprini venous thromboembolism risk assessment permits selection for postdischarge prophylactic anticoagulation in patients with resectable lung cancer. *The Journal Of Thoracic And Cardiovascular Surgery*, v. 151, n. 1, p.37-44, jan. 2016.

4-MANTZIARI, Styliani et al. Incidence and Risk Factors Related to Symptomatic Venous Thromboembolic Events After Esophagectomy for Cancer. *The Annals Of Thoracic Surgery*, v. 102, n. 3, p.979-984, set. 2016.

5-CHRISTENSEN, Thomas Decker et al. Coagulation profile in patients undergoing video-assisted thoracoscopic lobectomy: A randomized, controlled trial. *Plos One*, v. 12, n. 2, p.0-0, 15 fev. 2017.